



BANCO MONTEPIO RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 30 DE SETEMBRO 2019

Informação não auditada
(variações homólogas exceto quando indicado em contrário)

Lisboa, 25 de novembro de 2019

DESTAQUES

- Resultado consolidado antes de impostos no montante de 43,8M€, representando uma subida de 31,2M€ (+244,9%);
- Resultado líquido consolidado de 17,7M€ (contra 22,4M€ no período homólogo do ano anterior) refletindo o aumento dos impostos em 27,0M€ e a menor contribuição das operações em descontinuação (Finibanco Angola) em 11,3M€;
- Margem financeira atingiu os 180,4M€, contra 189,3M€ no período homólogo de 2018;
- Produto Bancário nos 322,5M€, apresentando uma variação positiva de 9,8%;
- Custos operacionais desceram 10,3M€ (-5,1%), para 189,7M€, traduzindo-se num rácio *Cost-to-income* de 58,8% (com uma variação anual negativa de 10 p.p.). Excluindo os Resultados de operações financeiras e os Outros resultados de exploração, o rácio *Cost-to-income* fixou-se em 69,1%, que compara com 69,8% no período homólogo do ano anterior;
- Depósitos de clientes cresceram 1,5% para 12.574M€;
- O Crédito a clientes reduziu-se 4,8% face ao final de dezembro de 2018, para 11.546M€. A evolução desta variável está influenciada pela venda de uma carteira de NPE (268M€) e pelos *write-offs* (créditos abatidos ao ativo) realizados nos primeiros nove meses do corrente ano (108M€);
- Imparidades para risco de crédito aumentaram 8,5M€ para 74,1M€, refletindo-se num custo do risco de crédito de 0,78%;



- **Rácio de exposições não produtivas (Rácio NPE) fixou-se em 12,5%, representando uma redução de 3,4 p.p. face ao período homólogo do ano anterior;**
- **Recursos obtidos junto do BCE no montante de 1.391M€, representando uma diminuição de 154M€;**
- **Rácio de cobertura de liquidez (rácio LCR) ascendeu a 183,3%, confortavelmente acima do mínimo regulamentar de 100% e que compara com 160,5% no final de 2018;**
- **Os rácios de capital¹ CET1 e Capital Total (*phasing-in*) fixaram-se em 13,8% e 15,3%, respetivamente, e os ativos ponderados pelo risco (RWA) reduziram-se em 896M€ face a setembro de 2018, para 10.338M€;**
- **O Plano de Transformação em curso prevê, para os próximos três anos, a execução de 12 iniciativas estratégicas orientadas para a dinamização do negócio, para o fortalecimento do Balanço, para a organização e para a inovação tecnológica do Banco Montepio, com o foco na qualidade de serviço ao cliente, constituindo o ano de 2019 o período mais exigente da sua execução, com reflexo na forma como a atividade se desenvolveu nestes primeiros nove meses de 2019;**
- **Nesse enquadramento, os resultados em 30 de setembro de 2019 são compatíveis com o desenvolvimento do negócio e com os resultados que haviam sido previstos em orçamento para os primeiros nove meses de 2019. Apesar disso, a composição dos resultados difere da prevista no orçamento, em larga medida devido à não verificação de alguns pressupostos relevantes, em particular a evolução das taxas de juro determinadas pela política monetária do BCE.**

¹ Rácios de capital incluem os resultados líquidos não auditados apurados nos primeiros nove meses de 2019.



RENDIBILIDADE

Resultados líquidos positivos

- **Resultado consolidado antes de impostos** no montante de 43,8M€, registou um aumento de **244,9%** face ao apurado no mês de setembro de 2018 (12,7M€), refletindo o aumento nos Resultados de operações financeiras (+40,9M€), a redução dos Custos operacionais (-10,3M€) e o incremento das Comissões líquidas (+0,3M€), não obstante as maiores dotações para imparidades e provisões (+8,1M€) e a diminuição da Margem financeira (-8,9M€);
- **Resultado líquido consolidado de 17,7M€**, comparando com 22,4M€ no período homólogo de 2018, refletindo, face à evolução dos resultados brutos, a menor contribuição do Finibanco Angola (-11,3M€) e o aumento do nível de impostos (+27,0M€);
- **Comissões líquidas atingiram 87,1M€**, registando um aumento de 0,3% face ao valor observado no período homólogo do ano anterior, refletindo a dinâmica comercial e a adequação do preçário à proposta de valor do grupo;
- **Custos operacionais reduziram 10,3M€ (-5,1%)**, evidenciando, em base comparável², uma diminuição de 1,2M€;
- As Dotações para **imparidades e provisões** totalizaram 89,2M€, representando um **aumento de 8,1M€ (+10,0%)**.

CAPITAL

Sólida posição de capital

- **Rácios de capital³ Common Equity Tier 1 (CET1, phasing-in)** e o de **Capital Total (phasing-in)** subiram para **13,8%** e **15,3%**, respetivamente;
- A melhoria dos rácios de capital incorpora os efeitos positivos do **reforço dos fundos próprios de nível 2**, refletindo a emissão de 100M€ de dívida subordinada realizada no primeiro semestre de 2019, a **descida dos ativos ponderados pelo risco de 421M€** face a 31 de dezembro de 2018 e a **geração orgânica de capital**;
- **Os rácios de capital encontram-se acima dos níveis prudenciais** exigidos pelo Banco de Portugal no âmbito do Pilar 2 de Basileia (nos termos do SREP – *Supervisory Review and Evaluation Process*).

² Excluindo o efeito de 9,1M€ da reclassificação dos proveitos com a cedência de colaboradores.

³ Rácios de capital incluem os resultados líquidos não auditados apurados nos primeiros nove meses de 2019.



QUALIDADE DOS ATIVOS

**Continuada
redução dos NPE
(-18,2% vs
Dez.2018)**

- **Custo do risco de crédito fixou-se em 0,78%**, por comparação com 0,63% relevado no período homólogo de 2018, em consequência do aumento da imparidade do crédito para 74,1M€ (+8,5M€ em termos homólogos);
- **Descida do Rácio NPE em 1,9 p.p.** em relação a 31 de dezembro de 2018, **situando-se em 12,5%**, traduzindo o contributo da redução de 343M€ em ativos não produtivos;
- **Cobertura dos NPE por imparidades fixou-se em 48,0%.**

LIQUIDEZ

**Robusta posição
de liquidez**

- **Sólida posição de liquidez com um rácio LCR de 183,3%**, 83,3 p.p. acima do requisito mínimo regulamentar de 100%;
- **Base estável de Depósitos de clientes, atingindo 12.574M€ (+181M€ face ao valor em 30 de setembro de 2018)**, reflexo do efeito da dinâmica comercial em 2019, representando 73,1% do total do passivo e destacando-se como a principal fonte de financiamento;
- **O financiamento junto do BCE fixou-se em 1.391M€**, uma redução de 4M€ face ao montante registado no final de 2018 (-10,0% em relação aos primeiros nove meses de 2018). **Ativos de elevada liquidez e disponibilidades de caixa ascenderam a 3,4mM€.**



RENDIBILIDADE

O Banco Montepio atingiu um **Resultado consolidado antes de impostos** no montante de 43,8M€, **um aumento de 244,9%** face ao apurado no mês de setembro de 2018 (12,7M€);

O **Resultado líquido consolidado** no final dos primeiros nove meses de 2019 ascendeu a 17,7 milhões de euros, que compara com o resultado de 22,4 milhões de euros no final do período homólogo do ano anterior. Esta evolução decorre essencialmente dos impactos positivos resultantes do aumento do Produto bancário (+28,7M€ face a setembro de 2018) e da redução dos custos operacionais (-10,3M€ em relação ao período homólogo de 2018), apesar dos impactos negativos resultantes do menor contributo do Finibanco Angola (-11,3M€ em relação ao período homólogo de 2018), do efeito desfavorável da componente fiscal em relação aos primeiros nove meses de 2018 (+27,0M€ em Impostos) e do aumento das Dotações para imparidades e provisões (+8,1M€ em relação ao período homólogo de 2018).

A evolução do **Produto bancário** foi determinada pelo contributo dos Resultados de operações financeiras que ascenderam a 46,9 milhões de euros, que comparam favoravelmente com o montante realizado nos primeiros nove meses de 2018 (5,9M€), e pela variação positiva das Comissões líquidas. Este contributo foi impactado negativamente pela variação desfavorável da Margem financeira (que ascendeu a 180,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019 por comparação com 189,3 milhões de euros no período homólogo de 2018), designadamente devido à redução dos juros recebidos na carteira de crédito de clientes.

A **taxa de margem financeira** dos primeiros nove meses de 2019 situou-se em 1,44%, em linha face à observada no período homólogo de 2018, traduzindo o decréscimo nos juros da carteira de crédito no montante de 25,1M€ (efeito volume e preço), parcialmente compensados pela redução dos juros pagos nos depósitos e nos recursos de outras instituições de crédito, no montante de 17,8M€ (efeito preço) e 5,7M€, respetivamente.

As **Comissões líquidas** ascenderam a 87,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, registando um aumento de 0,3% face ao valor do período homólogo de 2018, em consequência do aumento observado nas comissões com serviços de pagamento e com mercados (+4,7M€), atenuado pela redução das comissões associadas ao crédito e à prestação de serviços diversos (-4,4M€).

Os **Resultados de operações financeiras** foram positivos em 46,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, que comparam com os ganhos de 5,9 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior, devido ao aumento dos resultados com a carteira de títulos (+44,2M€) e ao efeito líquido da reavaliação da emissão de obrigações

hipotecárias ao justo valor e de instrumentos derivados (-1,7M€), conjugados com a evolução favorável da reavaliação cambial (+0,7M€).

Os **Outros resultados de exploração** fixaram-se em 1,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019 em linha com o montante registado no mesmo período de 2018. Para a manutenção dos Outros resultados de exploração concorreu o aumento dos resultados com a alienação de outros ativos em 11,5 milhões de euros, suportado na venda de instrumentos de dívida avaliados ao custo amortizado no primeiro semestre de 2019 (+10,6M€) e nas vendas de imóveis de negociação e de carteiras de crédito a clientes não produtivo nos primeiros nove meses de 2019 (+3,0M€ e 7,9M€, respetivamente), bem como o efeito combinado da redução dos outros proveitos de exploração e dos outros custos de exploração (no qual se destaca o efeito da reclassificação dos proveitos com a cedência de colaboradores no montante de 9,1M€).

Os **Custos operacionais** evoluíram favoravelmente traduzindo o impacto das medidas adotadas com vista ao aumento dos níveis de eficiência, registando uma redução de 10,3 milhões de euros (-5,1%) nos primeiros nove meses de 2019, suportada na diminuição dos custos com pessoal em 7,9 milhões de euros (-6,3%), na diminuição dos gastos gerais administrativos em 7,7 milhões de euros (-13,8%) e no aumento de 5,3 milhões de euros (+27,8%) das depreciações e amortizações.

O **rácio Cost-to-income** nos primeiros nove meses de 2019 situou-se em 58,8%, materializando uma descida de 10 p.p. face ao apurado no final de 2018 (68,8%) e revelando uma maior eficiência face à atividade desenvolvida no ano anterior, uma evolução favorável explicada pelo aumento do Produto bancário e pela redução registada nos Custos operacionais. Excluindo os Resultados de operações financeiras e os Outros resultados de exploração, por forma a eliminar a volatilidade no cálculo deste rácio dada pelos resultados destas duas rubricas, o rácio seria de 69,1%, que compara com os 69,8% apurados no período homólogo de 2018.

O total de **Dotações para imparidades e provisões** constituídas nos primeiros nove meses de 2019 apresentou um aumento de 10,0% face ao valor contabilizado no período homólogo do ano anterior, situando-se em 89,2 milhões de euros, para a qual contribuíram o reforço das imparidades do crédito em 8,5 milhões de euros e das imparidades de ativos financeiros em 5,1 milhões de euros, compensadas favoravelmente pela redução das imparidades de outros ativos em 4,2 milhões de euros e das Outras provisões em 1,4 milhões de euros.

Na sequência da venda da participação do Grupo Banco Montepio no BTM, em Moçambique, concretizada no final de 2018, a **atividade internacional do Grupo** está agora concentrada em duas jurisdições, Angola e Cabo Verde, de onde se destaca o menor contributo do Finibanco Angola, registado nos Resultados de operações em descontinuação, que ascendeu ao montante de 7,4 milhões de euros no final dos primeiros

nove meses de 2019, face aos 18,7 milhões de euros apurados no período homólogo de 2018, em resultado do efeito desfavorável da reavaliação do kwanza angolano que não foi integralmente compensada pelos resultados da atividade corrente da participada naquele país.

CAPITAL

Em 30 de setembro de 2019, os rácios de capital **Common Equity Tier 1 (CET1)** e **Capital Total** situaram-se em 13,8% e 15,3%, respetivamente. A evolução positiva do rácio de Capital Total traduz os efeitos positivos do aumento dos fundos próprios de nível 2 na sequência das emissões de dívida subordinada, da geração orgânica de capital e da redução de 896 milhões de euros dos ativos ponderados pelo risco (RWA) face a setembro de 2018, em resultado da venda de ativos não estratégicos e de uma gestão eficiente da alocação do risco nas carteiras de crédito e de negociação.

(milhões de euros)	Set-18	Dez-18	Set-19*
Capital Common Equity Tier 1	1.503	1.457	1.425
Capital Tier 1	1.507	1.457	1.426
Capital Total	1.514	1.513	1.582
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco	11.234	10.759	10.338
Rácios CRD IV / CRR - Phasing-in			
Rácio Common Equity Tier 1	13,4%	13,5%	13,8%
Rácio Tier 1	13,4%	13,5%	13,8%
Rácio Capital Total	13,5%	14,1%	15,3%
Rácios CRD IV / CRR - Fully implemented			
Rácio Common Equity Tier 1	11,2%	11,4%	12,0%
Rácio Tier 1	11,3%	11,4%	12,0%
Rácio Capital Total	11,3%	12,0%	13,5%
Leverage ratio - Phasing-In	7,8%	7,8%	7,4%
Leverage ratio - Fully implemented	6,6%	6,6%	6,4%

Rácios *phasing-in* de acordo com as regras de *phasing-in* em vigor na data de referência.

*Os rácios de 30 de setembro de 2019 são estimados e incluem os resultados líquidos acumulados do período de nove meses de 2019.

Em 30 de setembro de 2019 os rácios de capital *fully implemented* do Banco Montepio fixaram-se em 12,0% (CET1) e 13,5% (Capital Total), tendo também evoluído favoravelmente face ao final do ano de 2018,

Os rácios de capital reportados encontram-se acima dos níveis prudenciais exigidos pelo Banco de Portugal, enquanto autoridade responsável pela supervisão em base consolidada do Banco Montepio, enquadrada no processo anual de supervisão designado de *Supervisory Review and Evaluation Process (SREP)* no âmbito do Pilar 2. Esses

requisitos prudenciais de fundos próprios são: CET1 de 10,1%, Tier1 de 11,6% e Capital Total de 13,6%.

QUALIDADE DOS ATIVOS

No final dos primeiros nove meses de 2019 o **Crédito a clientes** totalizou 11.546 milhões de euros, traduzindo um decréscimo de 4,8% face ao montante relevado no final de 2018, evidenciando uma exigente política de *repricing* e de gestão do risco na concessão de crédito, o que se traduz na melhoria da qualidade da carteira de crédito na sequência da implementação de medidas relacionadas com a aprovação, concessão e controlo do crédito mais conservadoras. O crédito a clientes bruto situou-se em 12.283 milhões de euros, refletindo um decréscimo de 6,0%. Parte significativa desta redução é, todavia, imputável a uma operação de alienação de uma carteira de NPE (ATLAS II), num total de 268M€ (*on-balance*) e aos *write-off* (créditos abatidos ao ativo) que ascenderam a 108M€.

O **Custo do risco de crédito** fixou-se em 0,78% nos primeiros nove meses de 2019, 15 p.p. acima do registado no período homólogo de 2018. Este aumento resulta do efeito combinado do reforço da imparidade do crédito para 74,1M€ (+8,5M€ em termos homólogos) com a redução do Crédito a clientes (bruto).

No final dos primeiros nove meses de 2019 o **Rácio NPE** atingiu 12,5%, traduzindo o efeito favorável da redução de exposições não produtivas (-2,6 p.p. no rácio) e o efeito desfavorável induzido pela diminuição da carteira de Crédito a clientes (bruto) (+0,7 p.p. no rácio) face ao rácio apurado no final de 2018.

A **Cobertura de NPE por imparidades** fixou-se em 48,0% em 30 de setembro de 2019, que compara com os 50,3% apurados no final de 2018.

LIQUIDEZ

O **rácio LCR** atingiu 183,3% no final dos primeiros nove meses de 2019, situando-se 83,3 p.p. acima do requisito mínimo regulamentar de 100%.

No final dos primeiros nove meses de 2019, a **Dívida emitida** ascendeu a 1.103 milhões de euros, registando uma redução de 41 milhões de euros face ao valor de 31 de dezembro de 2018, em consequência, por um lado, dos reembolsos de obrigações de caixa no montante de 97 milhões de euros e da redução de 53 milhões de euros em outras emissões, e, por outro lado, da emissão de 100 milhões de euros de dívida subordinada realizada no primeiro semestre de 2019.

No que diz respeito às operações de médio prazo contratadas no âmbito das medidas de política monetária europeia (*TLTRO - Targeted Longer Term Refinancing Operations*), no



final dos primeiros nove meses de 2019 o Banco Montepio manteve o nível de **financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE)** em 1.391 milhões de euros, em linha com o valor relevado em 31 de dezembro de 2018, e que representa uma redução de 154 milhões de euros quando comparado com o financiamento registado a 30 de setembro de 2018.

Em 30 de setembro de 2019, os **Depósitos de clientes** continuaram a apresentar-se como a principal fonte de financiamento do Balanço, representando 73,1% do total.

RATING

Em 26 de fevereiro de 2019, a agência de notação financeira **Fitch Ratings** anunciou a manutenção do rating intrínseco (*Viability Rating*) do Banco Montepio em b+, tendo revisto a notação de risco da dívida sénior não garantida de longo prazo (*Long-term senior unsecured debt*) de B+ para B-, retirando-a de “sob observação negativa” (*Rating Watch Negative*).

Em 28 de março de 2019 a agência de notação financeira **DBRS** anunciou a subida do rating dos depósitos de longo prazo (*Long-Term Deposits*) do Banco Montepio para BB (*high*) de BB e a subida da notação de risco dos depósitos de curto prazo (*Short-Term Deposits*) para R-3 de R-4.

Ambas as ações de rating decorreram da entrada em vigor da Lei n.º 23/2019, de 13 de março de 2019, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (UE) 2017/2399 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de dezembro de 2017, relativa à posição de determinados instrumentos de dívida na hierarquia de insolvência.

Em 9 de outubro de 2019, a agência de notação financeira **Moody's** apresentou a revisão anual das notações de risco do Banco Montepio. A subida generalizada das notações de risco atribuídas pela agência de rating Moody's reflete a melhoria do ambiente operacional em Portugal, em combinação com o progresso alcançado pelo Banco Montepio no âmbito da redução de risco do seu balanço em resultado da implementação do Plano de Transformação.

Nesse sentido, foram revistas em alta as seguintes classificações:

- Avaliação de base de risco de crédito ajustada (*Adjusted Baseline Credit Assessment*), subiu para b3 de caa1;
- Avaliação de base de risco de crédito (*Baseline Credit Assessment*), subiu para b3 de caa1;
- Avaliação de risco de contraparte de longo prazo (*Long-term Counterparty Risk Assessment*), subiu para Ba3(cr) de B1(cr);



- Classificação de risco de contraparte de longo prazo (*Long-term Counterparty Risk Rating*), subiu para Ba3 de B1;
- Obrigações subordinadas júnior (*Junior Subordinate MTN*), subiu para (P)Caa2 de (P)Caa3;
- Obrigações subordinadas (*Subordinate MTN*), subiu para (P)Caa1 de (P)Caa2;
- Depósitos de Longo Prazo (*Long-term Bank Deposit Ratings*), subiu para B1 (estável) de B3 (em revisão).

No âmbito desta revisão anual foi ainda atribuído um novo rating, de (P)Caa1, à dívida sénior não preferencial (*Junior Senior Unsecured MTN Program (Local Currency)*). A dívida sénior não preferencial constitui uma nova classe de dívida situada entre a dívida sénior preferencial (*senior unsecured debt*) e a dívida subordinada (*subordinated debt*), introduzida no normativo jurídico português com a publicação da Lei n.º23/2019 acima referida. Na sequência da entrada em vigor desta lei, a agência de rating Moody's reviu ainda em baixa a notação de risco atribuída às obrigações sénior não garantidas (*Senior Unsecured MTN*), para (P)Caa1 de (P)B3.

QUADRO DE INDICADORES

	Set-18	Dez-18	Set-19
SOLVABILIDADE (a)			
Rácio Common Equity Tier 1 (CRD IV / CRR, <i>phasing-in</i>)	13,4%	13,5%	13,8%
Rácio Tier 1 (CRD IV / CRR, <i>phasing-in</i>)	13,4%	13,5%	13,8%
Rácio Capital Total (CRD IV / CRR, <i>phasing-in</i>)	13,5%	14,1%	15,3%
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	11.234	10.759	10.338
RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADE PARA CRÉDITO EM BALANÇO			
Custo do risco de crédito	0,63%	0,53%	0,78%
Non-performing exposures (NPE) (c) / Crédito a clientes bruto	16,2%	14,4%	12,5%
Cobertura de NPE (c) por Imparidade para crédito em balanço	51,3%	50,3%	48,0%
Cobertura de NPE (c) por Imparidade para crédito em balanço e Colaterais e garantias financeiras associados	86,3%	86,2%	81,6%
Crédito reestruturado (<i>Forborne</i>) (c) / Crédito a clientes bruto	7,6%	7,2%	7,2%
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio (b)	2,1%	2,0%	2,3%
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio (b)	0,1%	0,3%	0,3%
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios (b)	1,7%	3,5%	3,2%
Cost-to-income (Custos operacionais / Produto bancário) (b)	68,1%	68,8%	58,8%
Cost-to-Income, sem impactos específicos (d)	69,8%	69,3%	69,1%
Custos com pessoal / Produto bancário (b)	42,7%	41,3%	36,4%
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO			
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes (b)	100,0%	96,4%	91,8%
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)			
Colaboradores			
Total do Grupo	4.207	3.944	3.948
Banco Montepio	3.654	3.566	3.559
Balcões			
Rede Doméstica - Banco Montepio	324	324	329
Rede Internacional	34	24	24
Finibanco Angola (e)	24	24	24
BTM (Moçambique)	10	0	0
Escritórios de Representação - Banco Montepio	5	5	5

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (*phasing-in*). Os rácios a 30 de setembro de 2019 são estimados e incluem os resultados líquidos não auditados apurados nos primeiros nove meses de 2019.

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na sua versão em vigor.

(c) Definição EBA, conforme definido na instrução nº4/2018 do BdP.

(d) Exclui resultados de operações financeiras e Outros resultados de exploração.

(e) Inclui centros de empresas.

BALANÇO CONSOLIDADO

(milhões de euros)	Set-18	Dez-18	Set-19
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.806,6	1.610,6	1.534,0
Disponibilidades em outras instituições de crédito	42,2	78,1	41,3
Aplicações em instituições de crédito	290,7	209,9	188,8
Crédito a clientes	12.390,9	12.123,2	11.546,2
Ativos financeiros detidos para negociação	75,4	23,7	52,5
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através dos resultados	487,8	492,6	415,7
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	893,7	444,1	1.897,7
Derivados de cobertura	2,8	5,7	21,5
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	701,9	1.255,7	912,9
Investimentos em associadas	4,0	4,3	4,5
Ativos não correntes detidos para venda*	744,4	737,9	0,0
Ativos não correntes detidos para venda - operações em descontinuação	322,2	294,7	264,1
Propriedades de investimento	272,2	253,1	182,7
Outros ativos tangíveis	226,5	229,6	253,5
Ativos intangíveis	31,7	32,3	32,5
Ativos por impostos correntes	2,2	11,1	9,8
Ativos por impostos diferidos	513,6	460,3	417,1
Outros ativos*	119,0	84,4	937,7
TOTAL DO ATIVO	18.928,0	18.351,3	18.712,5
Recursos de bancos centrais	1.545,4	1.395,3	1.391,0
Recursos de outras instituições de crédito	1.651,2	1.245,4	1.224,2
Recursos de clientes	12.392,5	12.575,2	12.573,6
Responsabilidades representadas por títulos	1.193,6	1.093,9	944,3
Passivos financeiros detidos para negociação	13,4	13,5	14,5
Derivados de cobertura	0,0	0,0	0,6
Passivos não correntes detidos para venda - operações em descontinuação	225,7	194,0	160,0
Provisões	30,1	31,1	32,9
Passivos por impostos correntes	0,7	11,0	1,0
Outros passivos subordinados	7,6	50,0	158,2
Outros passivos	252,2	204,9	701,1
TOTAL DO PASSIVO	17.312,2	16.814,4	17.201,5
Capital Social	2.420,0	2.420,0	2.420,0
Outros instrumentos de capital	6,3	6,3	6,3
Reservas de justo valor	1,5	-18,7	11,7
Outras reservas e resultados transitados	-860,9	-898,7	-958,7
Resultado líquido consolidado do período atribuível ao acionista	22,4	12,5	17,7
Total dos Capitais Próprios atribuíveis ao acionista	1.589,4	1.521,4	1.497,1
Interesses que não controlam	26,4	15,6	13,9
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1.615,7	1.536,9	1.511,0
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	18.928,0	18.351,3	18.712,5

* Ativos não correntes detidos para venda reclassificados como Outros ativos em Jun-19.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(milhões de euros)	Set-18	Set-19
Juros e rendimentos similares	279,2	245,6
Juros e encargos similares	89,9	65,2
MARGEM FINANCEIRA	189,3	180,4
Rendimentos de instrumentos de capital	10,4	6,8
Resultados de serviços e comissões	86,9	87,1
Resultados de operações financeiras	5,9	46,9
Outros resultados de exploração	1,2	1,3
PRODUTO BANCÁRIO	293,8	322,5
Custos com pessoal	125,3	117,4
Gastos gerais administrativos	55,5	47,9
Amortizações do período	19,1	24,4
CUSTOS OPERACIONAIS	200,0	189,7
Imparidade do crédito	65,5	74,1
Imparidade de outros ativos financeiros	2,7	7,8
Imparidade de outros ativos	10,5	6,3
Provisões líquidas de reposições e anulações	2,4	1,0
Resultados por equivalência patrimonial	0,0	0,2
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	12,7	43,8
Impostos	5,1	32,1
Interesses que não controlam	3,8	1,5
Resultados de operações em descontinuação	18,7	7,4
RESULTADO LÍQUIDO	22,4	17,7

Gabinete do Conselho de Administração
Relações com o Mercado

Tel.: (+351) 210 002 520
 investors@montepio.pt

www.bancomontepio.pt/informacao-investidores

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ("IFRS") do Grupo Banco Montepio no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para os primeiros nove meses de 2019 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os valores dos primeiros nove meses de 2019 não foram auditados.



GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - Somatório das rubricas de balanço “Ativos financeiros detidos para negociação”, “Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral”, “Outros ativos financeiros ao custo amortizado”, e “Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através dos resultados”.

CET1 – do inglês *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1).

CRD IV / CRR – Legislação aplicável em Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho.

Custo do Risco de crédito – Indicador que mede o custo reconhecido no período e contabilizado como imparidade de crédito na demonstração de resultados para cobrir o risco de incumprimento na carteira de crédito a clientes. Resulta da divisão da Imparidade de crédito (anualizada) pelo saldo médio de Crédito a clientes (bruto).

Custos operacionais – Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Custos com pessoal”, “Gastos gerais administrativos” e “Amortizações e depreciações”.

Dívida emitida - Somatório das rubricas de balanço “Responsabilidades representadas por títulos” e “Outros passivos subordinados”.

Dotações para imparidades e provisões - Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Imparidade do crédito”, “Imparidade de outros ativos financeiros”, “Imparidade de outros ativos” e “Outras provisões”.

EBA - do inglês *European Banking Authority*, Autoridade Bancária Europeia.

Fully implemented – Totalmente implementado, em inglês. Diz respeito à implementação total das regras prudenciais previstas na legislação em vigor na União Europeia, que foi produzida com base nos padrões definidos pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia, nos acordos conhecidos como Basileia II e Basileia III.

LCR – do inglês *Liquidity Coverage Ratio* (Rácio de Cobertura de Liquidez).

NPE – do inglês *Non-Performing Exposures*, Ativos não produtivos de acordo com a definição EBA.

Outlook – Perspetiva, em inglês.

Phasing-in – Período transitório, em inglês. Diz respeito à implementação faseada das regras prudenciais nos termos previstos na legislação em vigor na União Europeia.

Produto bancário – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Margem financeira”, “Rendimentos de instrumentos de capital”, “Resultados de serviços e comissões”, “Resultados de operações financeiras” e “Outros resultados de exploração” e “Resultados de alienação de outros ativos”.

Rácio Cost-to-income - Rácio de eficiência operativa medido através da parcela do Produto bancário que é absorvida pelos Custos operacionais, dado pela divisão dos Custos operacionais pelo Produto bancário.

Rácio NPE - Rácio de exposição aos ativos não produtivos dado pela divisão dos ativos não produtivos de acordo com a definição EBA pelo Crédito a clientes (bruto).

Resultados de operações financeiras - Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”, “Resultados em ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” e “Resultados de reavaliação cambial”.

RWA – do inglês *Risk-Weighted Assets*, ativos ponderados pelo risco.

TLTRO - do inglês *Targeted Longer Term Refinancing Operations*, Operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas.